



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VIII – PROFESSORA MARIA DA PENHA  
CENTRO CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE – CCTS  
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**THAYSI DE FÁTIMA ALVES ROLIM**

**PERFIL DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS EM  
UMA CLÍNICA ESCOLA**

**ARARUNA  
2018**

**THAYSI DE FÁTIMA ALVES ROLIM**

**PERFIL DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS EM  
UMA CLÍNICA ESCOLA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB – Campus VIII, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Área de concentração: Pacientes com Necessidades Especiais.

Orientadora: Prof. Smyrna Luíza Ximenes de Souza.

**ARARUNA  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R744p Rolim, Thaysi de Fátima Alves.

Perfil dos pacientes com necessidades especiais atendidos em uma clínica escola [manuscrito] : / Thaysi de Fatima Alves Rolim. - 2018.

37 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, 2018.

"Orientação : Prof. Esp. Smyrna Luiza Ximenes de Souza , Coordenação do Curso de Odontologia - CCTS."

1. Clínicas Odontológicas. 2. Saúde Bucal. 3. Odontologia.

21. ed. CDD 617.6

THAYSI DE FÁTIMA ALVES ROLIM

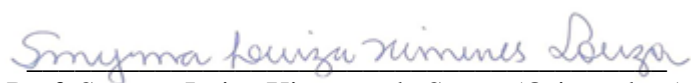
PERFIL DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS EM UMA  
CLÍNICA ESCOLA

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB – Campus VIII, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Área de concentração: Pacientes com Necessidades Especiais.

Aprovado em: 11 / 06 / 2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Smyrna Luiza Ximenes de Souza (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Naiana Braga da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Gustavo Gomes Agripino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais e avós maternos, por todo amor e cuidado, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por me permitir esta conquista. Fostes o meu refúgio, destes-me sabedoria e discernimento para seguir nesta caminhada. A ti consagro minha vida e carreira profissional.

Aos meus pais por todo carinho, amor e educação que me deram. Em especial, agradeço a minha mãe, Liduina Alves, por ser minha companheira de vida, acreditar nos meus sonhos e não medir esforços para me ver feliz em tudo o que faço. Esta vitória é nossa.

Aos meus avós, Paula Francinete e Acácio João (*in memoriam*), que foram meus segundos pais, aqui expresso a minha eterna gratidão. Sei o quanto estão felizes e orgulhosos por esta conquista, mesmo não presentes fisicamente.

À professora Smyrna Ximenes, por ser uma excelente orientadora, sempre disponível e disposta a dar o seu melhor na construção deste protejo. Obrigada pela paciência, carinho e cuidado demonstrados durante todo esse período. Tens o meu respeito e admiração pelo profissionalismo, ética e amor com os quais desenvolve teu papel de mestre.

À professora Naiana Braga, por toda contribuição durante esta jornada acadêmica, exemplo de profissionalismo e disciplina.

Ao professor Gustavo Agripino, por sua contribuição na minha formação acadêmica e por ser a principal inspiração que tenho na área de Diagnóstico Oral, exemplo de profissional ético e humano.

Aos demais professores do Curso de Odontologia da UEPB – Campus VIII, por todo conhecimento compartilhado. Os senhores são a referência profissional que levarei para o resto da vida.

Aos pacientes que me deram a oportunidade de aprender, evoluir profissionalmente e como ser humano, sei que hoje sou uma pessoa melhor graças a cada um de vocês.

Aos pacientes da Clínica de Pacientes com Necessidades Especiais, minha fonte de inspiração nesta pesquisa. Aqui fica a minha pequena contribuição em prol do melhor atendimento e qualidade de vida que vocês merecem e devem ter por direito.

Aos amigos que fiz durante a graduação, pela convivência durante estes cinco anos e meio, dividindo os fardos diários, por tornarem os meus dias mais leves e felizes.

Obrigada por fazerem parte da minha história e por me permitir fazer parte das suas.  
Torço pela felicidade e sucesso de cada um.

“Busque suas conquistas diárias, a vida não é  
amanhã e nem foi ontem, o hoje é real.”

Gustavo Chaparro.



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
<b>Tabela 1</b>	Caracterização da Amostra Estudada	11
<b>Tabela 2</b>	História Médica: Alterações de caráter permanente ou temporário e uso de medicamentos	12
<b>Tabela 3</b>	Classificação dos pacientes atendidos na clínica de PNE, durante os semestres 2015.2 a 2017.1	13
<b>Tabela 4</b>	História Odontológica	14
<b>Tabela 5</b>	Quantitativo do número de semestres frequentados, visitas por semestre e no geral	15
<b>Tabela 6</b>	Procedimentos Odontológicos Realizados	16

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**APAE:** Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

**CEO-D:** Dentes Cariados, Extraídos e Obturados

**CEP – UEPB:** Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba

**CPO-D:** Dentes Cariados, Perdidos e Obturados

**CD:** Cirurgião – Dentista

**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**NYUCD :** Faculdade de Odontologia da Universidade de Nova York

**OMS:** Organização Mundial da Saúde

**PB:** Paraíba

**PNE:** Pacientes Portadores de Necessidades Especiais

**SD:** Síndrome de Down

**TCLE:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
2	<b>MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>09</b>
2.1	<i>Caracterização do estudo e considerações éticas .....</i>	<b>09</b>
2.2	<i>Funcionamento da Clínica de PNE.....</i>	<b>09</b>
2.3	<i>Universo e Amostra.....</i>	<b>10</b>
2.4	<i>Instrumento e procedimento para coleta de dados.....</i>	<b>10</b>
2.5	<i>Análise Estatística .....</i>	<b>11</b>
3	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>11</b>
4	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
5	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
	<b>ABSTRACT .....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>
	<b>APÊNDICE A – FICHA PARA COLETA DE DADOS SECUNDÁRIOS..</b>	<b>26</b>
	<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>28</b>

## PERFIL DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Thaysi de Fátima Alves Rolim\*

### RESUMO

**Objetivos:** Analisar o perfil dos pacientes atendidos e quantificar os procedimentos realizados nos semestres de 2015.2, 2016.1, 2016.2 e 2017.1 na Clínica de Pacientes com Necessidades Especiais da Faculdade de Odontologia da UEPB, Campus VIII, Araruna, PB. **Metodologia:** Realizar um estudo retrospectivo, observacional, descritivo e quantitativo, através dos prontuários dos pacientes que foram atendidos durante os semestres 2015.2 a 2017.1. Uma ficha secundária foi elaborada para filtrar apenas os dados pertinentes, quais sejam: características sócio demográficas, histórico médico e odontológico, categorização e quantificação dos procedimentos realizados. Os dados foram organizados e armazenados em um formulário digital no Google *forms* e depois exportados para planilha do Microsoft Excel para posterior análise. **Resultados:** Dos 58 prontuários analisados, a metade (50%) é do sexo feminino e 46,6% são jovens entre 15 a 29 anos de idade. Observou-se que 36,2% dos pacientes apresentam condições ou doenças crônicas. A deficiência intelectual aparece em 22,4% da amostra, seguida da deficiência física, 13,79%, sensorial 10,3%, síndromes 10,3%, doença mental 8,6% e dos distúrbios comportamentais 6,9%. A orientação de higiene bucal foi o procedimento preventivo mais frequente, realizado em 79,3% da população. Os procedimentos curativos mais prevalentes foram raspagem periodontal, 56,9%, restaurações definitivas, 50%, provisórias, 29%, e as exodontias, realizadas em 17,2% dos pacientes. **Conclusões:** A referida Clínica prestou atendimento a 58 pacientes com 25 diferentes tipos de condições que os tornaram especiais, de forma temporária ou permanente. A alta prevalência dos procedimentos curativos corrobora com o reflexo de uma saúde bucal insatisfatória e higiene bucal deficiente.

**Palavras – Chave:** Clínicas Odontológicas. Saúde Bucal. Odontologia.

### 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que 10% da população mundial tem alguma deficiência. No Brasil, segundo o último censo demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, aproximadamente 24% da população brasileira apresenta alguma dificuldade visual, auditiva, motora, mental ou intelectual. Muitos são os conceitos para designar o que torna o ser humano considerado deficiente, evoluindo de um modelo puramente médico até a

---

\* Aluno de Graduação em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.  
Email: thaysirolim95@gmail.com

incorporação de fatores sociais e ambientais que podem comprometer a capacidade do indivíduo de realizar suas atividades cotidianas e interagir socialmente (MARKS et al. 2015).

O termo “pacientes especiais” ou “pacientes com necessidades especiais” (PNE) refere-se a todos aqueles que apresentem alterações físicas, intelectuais, emocionais ou sociais que comprometam o desempenho das atividades diárias, e que, portanto, requerem instrução e cuidado suplementar por um período determinado ou durante toda a vida (PINI et al. 2016).

Pessoas com deficiências estão no grupo de maior vulnerabilidade a agravos bucais, como a cárie e a doença periodontal, do que o restante da população considerada neurotípica. O autocuidado limitado - como a dificuldade em realizar sua própria higiene bucal, dependência dos cuidadores, falta de preparo dos próprios cirurgiões-dentistas e acesso reduzido aos serviços médicos, incluindo aos odontológicos, resultam em uma saúde bucal negligenciada, o que compromete a qualidade de vida dos pacientes em várias esferas, passando pela decadência do estado nutricional até as percepções e os sentimentos pessoais (CHEN et al. 2016; PAREEK et al. 2015).

Apesar da alta prevalência de pacientes convivendo com alguma limitação, uma grande parcela destes indivíduos não tem acesso ou não recebem tratamento odontológico. (MARKS et al. 2015). O acesso aos serviços de saúde bucal é um dos tópicos que exige uma ampla discussão, por se tratar de uma grave problemática enfrentada em todo o mundo, mais seriamente observada nos países em desenvolvimento. De maneira concisa, a acessibilidade pode ser entendida como a facilidade em utilizar determinados serviços (KUENBURG et al. 2016). A implementação e o cumprimento das Políticas Públicas de Saúde que contemplem a saúde bucal são fundamentais para que haja melhorias no acesso e na prestação de serviços efetivos que atendam todas as necessidades de cuidados odontológicos (MOLINA et al. 2015).

A discussão sobre a saúde bucal e o acesso a serviços odontológicos na graduação em Odontologia já ocorre mundialmente, o que demonstra a importância das instituições de ensino. O programa da Faculdade de Odontologia da Universidade de Nova York (NYUCD) acredita que a experiência clínica de seus alunos com estes pacientes os torna mais competentes e que provavelmente os alunos que tiveram em sua graduação a experiência de discutir e atender pacientes especiais serão profissionais mais abertos a receber este grupo do que aqueles não tiveram a mesma oportunidade durante a sua formação acadêmica. A vivência clínica não permite apenas que os graduandos desenvolvam técnicas de manejo ou o aprimoramento dos cuidados médicos, como também os estimulam a desenvolver

sensibilidade e olhar crítico frente à condição de saúde geral dos pacientes (WATTERS et al. 2015).

Com o intuito de preparar os seus graduandos em Odontologia, a Universidade Estadual da Paraíba, campus VIII, criou a Clínica para Pacientes com Necessidades Especiais. O objetivo deste trabalho é analisar o perfil dos pacientes atendidos e quantificar os procedimentos realizados nos semestres de 2015.2, 2016.1, 2016.2 e 2017.1, contribuindo para o melhor planejamento desse serviço e demonstrar a sua importância como um centro de referência para a cidade de Araruna e região do Curimataú Oriental, PB.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1. Caracterização do estudo e considerações éticas**

Para a execução desta pesquisa foi realizado um estudo retrospectivo, observacional, descritivo e quantitativo, baseado na coleta de dados em prontuários da Clínica de Pacientes com Necessidades Especiais da faculdade de Odontologia da UEPB, Campus VIII.

Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob o parecer de número 80593917.3.0000.5187 (CAAE) (ANEXO A).

### **2.2. Funcionamento da Clínica de atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais**

A disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) foi introduzida na grade curricular do curso de Odontologia como uma disciplina obrigatória com o intuito de devolver à sociedade profissionais que tivessem desde a sua formação o conhecimento necessário e a experiência clínica para tratar destes pacientes. Desta forma, no oitavo período do curso os alunos tem a disciplina de PNE teórica até chegar ao nono período, no qual as atividades clínicas são desenvolvidas. A clínica funciona uma vez por semana, no turno da tarde e conta com a presença de quatro professores.

O serviço presta atendimento a pacientes adultos e infantis da cidade de Araruna e de cidades vizinhas. A faculdade de Odontologia também faz parcerias com algumas instituições como a APAE da cidade de Cacimba de Dentro, que é responsável pelo transporte, segurança e acompanhamento dos pacientes até o local de atendimento. Os atendimentos são realizados

em dupla e pelo menos um paciente é atendido por dia, de acordo com a demanda de pacientes e com complexidade do procedimento.

### **2.3. Universo e Amostra**

O universo do presente estudo foi constituído pelos prontuários dos pacientes que foram atendidos durante os períodos 2015.2, 2016.1, 2016.2, 2017.1 (os primeiros quatro semestres de funcionamento) na Clínica para Pacientes com Necessidades Especiais da faculdade de Odontologia da UEPB, campus VIII, Araruna, PB.

Para a seleção da amostra foram utilizados os seguintes critérios: Pacientes atendidos na Clínica de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais no período de 2015.2 a 2017.1; pacientes ou responsáveis legais que tivessem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Desta forma, a amostra foi composta por um total de 58 prontuários dos pacientes atendidos durante o período acima citado.

### **2.4. Instrumento e procedimento para coleta de dados**

Para a coleta dos dados contidos nos prontuários odontológicos foi elaborada uma ficha secundária no google forms, formulário online do google, para filtrar apenas as informações de interesse a esta pesquisa (APÊNDICE A). A ficha foi dividida em três secções. A primeira contém os dados sócio demográficos. A segunda é referente à história médica e odontológica: nesta secção foram investigadas a necessidade especial apresentada, origem e caracterização da mesma, utilização de medicamentos, visitas ao consultório odontológico, higienização bucal, CPO – D e ceo – d e o motivo da consulta ou queixa principal. A terceira secção foi elaborada para a caracterização e quantificação dos principais procedimentos odontológicos realizados nos quatro semestres de atendimento, a situação clínica atual de cada paciente, o número de semestres frequentados, levando em consideração o número de visitas por cada semestre e no geral.

Os prontuários foram analisados individualmente, por apenas um pesquisador, retirando os dados necessários à pesquisa através da ficha de dados secundários elaborada. Após o término do semestre 2017.1, foram analisados inicialmente os prontuários dos pacientes que já haviam concluído o tratamento odontológico e em seguida os dos pacientes que continuam em tratamento. Os dados foram organizados e armazenados em planilhas do

EXCEL e tabulados para análise estatística e categorização. Apresentação dos resultados está em tabelas contendo valores percentuais e absolutos referentes à amostra.

## 2.5. Análise Estatística

Os dados foram organizados e armazenados inicialmente em ficha secundária no google forms (Google LLC) e posteriormente exportados para o Microsoft Excel 2016 (Microsoft Corporation S.A.). Foi realizada análise com apresentação em tabelas contendo valores percentuais e absolutos referentes à amostra.

## 3 RESULTADOS

Foram analisados 58 prontuários de pacientes atendidos nos semestres 2015.2 a 2017.1. Desse número total de usuários, 50,0% são do sexo masculino e 50,0% do sexo feminino. Foi encontrada uma ampla variedade na faixa etária entre os pacientes infantis, jovens, adultos e idosos. A maioria da população é formada por jovens entre 15 a 29 anos, 46,6%, e apenas 3,4% é constituída por idosos acima de 60 anos de idade.

Ao analisar a cor dos pacientes, 46,6% se auto declararam feodermas, 34,5% leucodermas e 19% melanodermas. A grande maioria dos pacientes reside no próprio município de Araruna, 84, 5%, outra parcela de 15, 5% saem de suas cidades em busca do serviço odontológico prestado pela UEPB. As profissões mais citadas foram: estudante (24,1%) e agricultor (15,5%). As demais ocupações e características da amostra estudada estão descritas na tabela 1:

**Tabela 1:** Caracterização da Amostra Estudada

VARIÁVEIS	N	%
<b>SEXO</b>		
Feminino	29	50,0
Masculino	29	50,0
<b>FAIXA ETÁRIA (em anos)</b>		
0 a 14 crianças	11	19,0
15 a 29 jovens	27	46,6
30 a 59 adultos	18	31,0
Acima de 60 idosos	2	3,4



<b>COR</b>		
Leucoderma	20	34,5
Feoderma	27	46,6
Melanoderma	11	19,0
<b>CIDADE</b>		
Araruna – PB	49	84,5
Outro município	9	15,5
<b>PROFISSÃO</b>		
Não sabe ou não respondeu	26	44,8
Estudante	14	24,1
Agricultor	9	15,5
Doméstica	1	1,7
Aposentado ou pensionista	2	3,4
Profissional liberal	3	5,2
Funcionário público	3	5,2

A história médica revelou diversas condições que tornam os pacientes portadores de necessidades especiais. Do total da amostra, 86,2% convivem de forma permanente com alguma alteração, enquanto 13,8% possuem condições de caráter temporário. Com relação ao uso de terapia medicamentosa, mais da metade da amostra, 53,4%, faz uso de medicação regularmente.

**Tabela 2:** História Médica: Alterações de caráter permanente ou temporário e uso de medicamentos

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Duração</b>		
Permanente	50	86,2
Temporária	8	13,8
<b>Medicação</b>		
Sim	31	53,4
Não	27	46,6

Ao classificarmos os tipos de alterações que cada paciente apresenta, para uma melhor compreensão do ponto de vista médico, nos deparamos com valor percentual de 36,2% de pacientes com condições e doenças crônicas. A segunda alteração mais citada foi a

deficiência intelectual, encontrada em 22,4% da amostra, seguida das deficiências físicas, 13,79%, deficiência sensorial, 10,3%, presença de Síndromes, 10,3% e distúrbios comportamentais, observados em 6,9% da população estudada, como podemos observar na tabela 3:

**Tabela 3:** Classificação dos pacientes atendidos na clínica de PNE, durante os semestres 2015.2 a 2017.1

<b>Classificação</b>	<b>Tipo de deficiência</b>	<b>Número de pacientes (%)</b>	<b>Número total (%)</b>
<b>Deficiência Física</b>	Paralisia Cerebral	5 (8,62)	8 (13,79)
	Outras	3 (5,17)	
<b>Deficiência Sensorial</b>	Deficiência Visual	3 (5,17)	6 (10,30)
	Deficiência Auditiva	3 (5,17)	
<b>Condições e Doenças Crônicas</b>	Gravidez	4 (6,89)	21 (36,20)
	Hipertensão Arterial	4 (6,89)	
	Diabetes Mellitus	3 (5,17)	
	Hipotireoidismo	1 (1,72)	
	Insuficiência Renal	1 (1,72)	
	Esclerose	1 (1,72)	
	Lactante	1 (1,72)	
	Câncer de Melanoma	1 (1,72)	
	Asma	1 (1,72)	
	Alteração na Próstata	1 (1,72)	
	Hepatite	1 (1,72)	
	Fibromialgia	1 (1,72)	
	Distrofia Muscular	1 (1,72)	
<b>Doença Mental</b>	Esquizofrenia	2 (3,44)	5 (8,60)
	Depressão	1 (1,72)	
	Transtorno Mental	1 (1,72)	
	Alteração de humor e comportamento	1(1,72)	
<b>Deficiência Intelectual</b>	Deficiência Mental	12 (20,68)	13 (22,40)
	Bloqueio na	1(1,72)	
	Aprendizagem, sequela de Meningite		
<b>Distúrbios Comportamentais</b>	Autismo	4 (6,89)	4 (6,90)

<b>Síndromes</b>	Síndrome de Down	6 (10,34)	6 (10,34)
------------------	------------------	-----------	-----------

O histórico odontológico mostra que 82,8% dos pacientes já tinham ido ao Cirurgião-Dentista (CD) pelo menos uma vez na vida, enquanto que para 12,1% era a primeira experiência com esse profissional. Entre os pacientes que já foram ao dentista, 41,2% afirmam ter consultado o CD em menos de um ano, ao contrário de 11,8% da população que estava há mais de três anos sem procurar um serviço odontológico. A frequência de higienização bucal foi avaliada, independente de ser realizada por terceiros ou não, revelando que 34,5% da amostra realiza a escovação bucal pelo menos uma vez ao dia e 3,4% não a realiza. Já a média de CPO – D encontrada foi de 11,46, que indica um alto valor.

A queixa principal relatada pelo pacientes ou cuidadores nos revela as principais causas de procura por atendimento. Do total de pacientes, 32,8% relacionaram a queixa principal a exames de rotina e procedimentos curativos, que inclui a procura por cirurgias, procedimentos restauradores, periodontais, entre outros. A segunda maior queixa relatada foi a dor, que aparece em 22,4% dos prontuários. Por último e não menos importante, 3,4% dos pacientes procuraram o serviço por encaminhamento de outros profissionais, vindos de outros serviços odontológicos e médicos.

**Tabela 4:** História Odontológica

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Primeira vez no Dentista</b>		
Sim	48	82,8
Não	7	
Não sabe ou não respondeu	3	5,2
<b>Última consulta odontológica</b>		
Menos de 1 ano	21	41,2
1 a 2 anos	9	17,6
3 anos ou mais	6	11,8
Não sabe ou não respondeu	15	29,4
<b>Escovação bucal</b>		
Nenhuma vez	2	3,4
1 vez ao dia	20	34,5
2 vezes ao dia	11	19,0
3 vezes ao	21	36,2
4 ou mais vezes ao dia	1	1,7

Não sabe ou não respondeu	3	5,2
<b>Queixa Principal</b>		
Exame de Rotina	19	32,8
Procedimento Curativo	19	32,8
Dor	13	22,4
Encaminhamento Profissional	2	3,4
Não sabe ou não respondeu	5	8,6

Durante os quatro semestres de funcionamento da clínica de PNE, 44,80% dos pacientes frequentaram a clínica por um semestre, 43,10% por dois semestres, 8,60% por três semestres e 3,40% estiveram presentes em todo período de estudo. O semestre de 2017.1 foi o mais frequentado pelos de pacientes com 34,63% de todas as visitas, seguido por 2016.2 (30,44%), 2016.1 (20,39%) e 2015.2 (14,52%). A média do número de visitas durante todo funcionamento da clínica indica que aproximadamente a metade dos pacientes, 46,60%, compareceu de 6 a 10 vezes. A situação clínica atual averiguada nos mostra que 25,90% dos pacientes continuam em atendimento, 36,20% finalizaram o tratamento odontológico e 37,90% ainda necessitam de tratamento, ou seja, pararam de frequentar a clínica e o tratamento foi interrompido.

**Tabela 5:** Quantitativo do número de semestres frequentados, visitas por semestre e no geral

VARIÁVEIS	N	%
<b>Semestres frequentados</b>		
1	26	44,80
2	25	43,10
3	5	8,60
4	2	3,40
<b>Visitas por semestre</b>		
2015.2	52	14,52
2016.1	73	20,39
2016.2	109	30,44
2017.1	124	34,63
<b>Visitas no geral</b>		
1 a 5	26	44,80
6 a 10	27	46,60
11 a 15	3	5,20
mais de 16	2	3,40

<b>Situação clínica</b>		
Em tratamento	15	25,90
Tratamento finalizado	21	36,20
Necessita de tratamento	22	37,90

A clínica de PNE presta serviços desde promoção e prevenção de saúde bucal a procedimentos curativos. Da totalidade, 79,3% receberam orientação de higiene bucal e 51,7% receberam aplicação tópica de flúor. As restaurações definitivas e provisórias representam uma considerável parcela dos procedimentos, foram confeccionadas em 50,0% e 29,3% da amostra, respectivamente. A terapia periodontal aqui avaliada pelo número de raspagem e alisamento coronorradicular foi o procedimento curativo mais executado, representando 56,9% dos serviços prestados. As exodontias são 17,2% dos casos. A terapia endodôntica, 8,6%, sendo um dos procedimentos menos realizados, perdendo apenas para a reabilitação protética encontrada em 1,7% dos pacientes.

**Tabela 6:** Procedimentos Odontológicos Realizados

<b>Variáveis</b>	<b>N (%)</b>	<b>Quantidade de procedimentos</b>
<b>Orientação de Higiene Bucal</b>		
Sim	46 (79,3)	154
Não	12 (20,7)	
<b>Aplicação Tópica de Flúor</b>		
Sim	30 (51,7)	
Não	28 (48,3)	47
<b>Restauração Provisória</b>		
Sim	17 (29,3)	37
Não	41 (70,7)	
<b>Restauração Definitiva</b>		
Sim	29 (50,0)	70
Não	29 (50,0)	
<b>Exodontia</b>		
Sim	10 (17,2)	35
Não	48 (82,8)	

<b>Tratamento Endodôntico</b>		
Sim	5 (8,6)	5
Não	53 (91,4)	
<b>Tratamento periodontal</b>		
Sim	33 (56,9)	53
Não	25 (43,1)	
<b>Reabilitação protética</b>		
Sim	1 (1,7)	1
Não	57 (98,3)	

#### 4 DISCUSSÃO

No Brasil, aproximadamente, 24% da população apresenta alguma deficiência. O último censo demográfico realizado pelo IBGE (2010) investigou a prevalência e as características das deficiências visual, auditiva, motora, mental ou intelectual. Segundo este censo a maioria da população com alguma deficiência é do sexo feminino (56,5%) e 43,5% são do sexo masculino. No presente estudo não houve diferença com relação ao sexo, sendo ambos com a mesma prevalência de 50%.

Crianças entre 0 a 14 anos representam 19% da população atendida pela clínica de PNE da UEPB – Campus VIII. Segundo Liu et al. (2014), o atendimento odontológico está entre as principais necessidades médicas de crianças com deficiência. Como descreve Cruz et al. (2016), este é um grupo vulnerável ao aparecimento de doenças como a cárie dentária, devido a uma série de fatores que crianças especiais podem apresentar, como sistema imunológico comprometido, limitações financeiras, dificuldade em realizar a higiene bucal pelo comprometimento da função motora, dependência dos cuidadores e até mesmo a aversão ao dentífrício. A intolerância à escova dentária é relatada por pais de crianças com deficiência sensorial. A dieta rica em carboidratos, muitas vezes indicadas para corrigir desequilíbrios nutricionais, é um dos grandes desafios.

Em seu trabalho, Cruz et al. (2016), também afirmam que crianças com necessidades especiais precisam receber mais cuidados preventivos para manter uma boa saúde bucal do que as consideradas saudáveis, porém este trabalho não está sendo feito de maneira eficaz, é preciso repensar na acessibilidade, tipos e oferta dos serviços. Quando a saúde bucal é comprometida pode levar à manifestação de dor e sofrimento, seguido de problemas como

doenças crônicas, faltas e mau desempenho escolar, necessidade de hospitalização para tratar doenças bucais em estado mais severo e redução da qualidade de vida.

No Brasil, os idosos com mais de 65 anos de idade formam o grupo com maior prevalência de pessoas com alguma deficiência (67,73%), até como consequência do processo de envelhecimento que o país enfrenta e a perda da funcionalidade que ocorre naturalmente com o aumento da idade, de acordo com o último censo do IBGE (2010). Em contrapartida, no presente estudo, os idosos acima de 64 anos representam apenas 3,4% dos pacientes que recebem tratamento odontológico, formando o grupo com menor prevalência. Esse dado pode ser justificado pelo fato de que as outras clínicas da universidade também atendem pacientes idosos, mesmo que estes apresentem doenças sistêmicas comuns a essa faixa etária, como hipertensão e diabetes. Geralmente são encaminhados para clínica de PNE os pacientes mais descompensados e que necessitam de um atendimento mais individualizado. A grande maioria dos pacientes que buscam o serviço oferecido pela universidade é em sua maioria formada por adolescentes e adultos jovens, entre 15 a 29 anos, 46,6%.

As alterações mais prevalentes encontradas nesse estudo foram as condições e doenças crônicas, 36,2%, a deficiência intelectual, 22,4%, e as deficiências físicas que aparecem em 13,79% da amostra. No estudo realizado por Domingues et al. (2015), no serviço de atendimento odontológico a Pacientes com Necessidades Especiais da faculdade de Odontologia de Araraquara – SP, a deficiência intelectual foi vista em 21,55% de seus pacientes e a deficiência física em 24,14% um dado um pouco maior que o encontrado nesse estudo. A maior diferença está no número de pacientes com doenças crônicas sistêmicas, observadas em apenas 9,02% da população.

Os pacientes com deficiência intelectual constituem o segundo grupo mais prevalente no presente estudo. Como observado por Marks et al. (2015), pessoas com este tipo de deficiência necessitam de acompanhamento odontológico regular, visto que as condições de saúde bucal são inferiores quando comparados à população neurotípica. Estes pacientes possuem uma maior incidência de gengivite, periodontite e acúmulo de biofilme. Isso ocorre devido ao comprometimento das funções motoras, cognitivas e ao fechamento labial deficiente. No entanto, existem diferentes graus de deficiência intelectual, o que influencia diretamente na saúde bucal de cada paciente. Assim, vale ressaltar que a gravidade e o tipo de deficiência estão intimamente relacionados com o desenvolvimento cognitivo, motor, capacidade de o indivíduo compreender e com a aprendizagem da importância da saúde bucal. Por exemplo, pacientes com deficiência intelectual leve apresentam melhores condições de

saúde bucal do que aqueles que apresentam a deficiência intelectual grave, os quais geralmente dependem de cuidadores para realizar a sua higiene bucal.

A deficiência sensorial representa 10,3% dos pacientes de PNE no nosso estudo, e inclui os problemas de visão, audição e fonação. Em um estudo realizado por Queiroz et al. (2014), procurando avaliar as condições de saúde bucal de alunos de instituição de ensino especial, foi verificado que 11% da amostra eram deficientes visuais e 8% deficientes auditivos. Segundo Pareek et al. (2015), este grupo é geralmente negligenciado pela sociedade por medo, insegurança e estigmas, possuem uma alta incidência de problemas bucais, como a doença periodontal. O cuidado odontológico deve ser feito baseado na prevenção e com maior direcionamento aos pais e cuidadores.

A síndrome de Down (SD) foi a única síndrome encontrada entre os pacientes atendidos nos períodos analisados, totalizando 10,3% da amostra, valor muito próximo ao encontrado por Domingues et al. (2015), (9,91%). Como citam Barros et al. (2017), a SD é a alteração cromossômica mais comum em todo o mundo. A incidência global é de uma criança com SD a cada 1000 nascidos vivos. E no Brasil, existe em média uma para cada 600 a 800 nascimentos. Porovic et al. (2016) e Nacamura et al. (2015) descreveram em seus estudos algumas características do sistema estomatognático que são pertinentes a estes indivíduos como a anodontia, retardo da erupção dentária, má oclusão, doença periodontal, respiração bucal, maxila atrésica, língua fissurada e hipotônica, macroglossia, úvula bífida, candidíase e alterações da estrutura dental.

Como foi descrito por Marks et al. (2015), o autocuidado limitado que os pacientes com necessidades especiais apresentam os tornam mais vulneráveis a desenvolver problemas de saúde bucal, como consequência de uma higiene bucal deficiente. A cárie e a doença periodontal estão entre os agravos bucais mais comuns desenvolvidos. No presente estudo, a maioria da amostra, 36,2%, afirma escovar os dentes três vezes ao dia e 3,4% afirmam que não realizam a escovação. Em contrapartida, a raspagem e o alisamento coronorradicular para a remoção de cálculo dental foi o procedimento mais realizado durante os quatro semestres de funcionamento da clínica (56,9%). A doença periodontal está diretamente relacionada ao acúmulo de biofilme, reflexo de uma higiene bucal deficiente. A frequência de higienização bucal dos pacientes avaliada, indica um dado subjetivo que não condiz com a condição de saúde bucal e com o número e necessidade de tratamento apresentada.

Os procedimentos preventivos foram os mais executados. A orientação de higiene bucal foi realizada em 79,3% e aplicação tópica de flúor em 51,7% dos pacientes. A prevenção dos agravos bucais faz parte dos principais objetivos desse serviço. É aconselhado



que a cada visita os pacientes e seus cuidadores recebam a orientação de higiene oral e aplicação tópica de flúor quando esta for necessária. Pareek et al. (2015), em sua pesquisa sobre a eficácia da manutenção da saúde bucal supervisionada em crianças deficientes auditivas e mudas, um estudo controlado randomizado, afirmam em que o controle mecânico através da escovação dentária é o principal método para reduzir o acúmulo de biofilme e auxilia na prevenção da doença periodontal, como a gengivite.

Além da terapia periodontal, as restaurações dentárias foram os segundos procedimentos curativos mais realizados. Como já estabelecido na literatura, problemas como a cárie dentária estão entre os agravos bucais mais frequentes nos pacientes com necessidades especiais. Molina et al. (2014), falam em seu trabalho sobre restaurações atraumáticas em pacientes especiais, que a principal disparidade existente entre o aparecimento da cárie dentária em pessoas com deficiência com relação a pessoas saudáveis está no número de lesões cariosas não tratadas e não na prevalência do desenvolvimento da doença.

Neste trabalho já era esperado que o número de procedimentos curativos fossem altos, como os encontrados por Domingues et al. (2015), em que 62,4% da amostra receberam tratamento curativo. Pini et al. (2016), em sua pesquisa sobre a avaliação da saúde bucal em indivíduos especiais, concluíram que estes pacientes não só apresentam uma higiene bucal deficiente, como também apresentam uma dieta rica em carboidratos, respiração bucal, má oclusão, uso de maneira contínua de medicamentos que causam a redução do fluxo e pH salivar. Portanto, a soma de todos esses fatores torna a cavidade bucal mais vulnerável aos agravos bucais.

## **5 CONCLUSÃO**

A clínica de Pacientes com Necessidades Especiais da UEPB – Campus VIII atende as principais necessidades de tratamento odontológico observados em um universo em que são encontrados os mais diferentes tipos de alterações – neste estudo, 25. As condições e doenças crônicas, a deficiência intelectual e a física constituem o maior número de usuários. A alta prevalência dos procedimentos curativos são o reflexo da saúde bucal insatisfatória, higiene bucal deficiente e procura tardia por atendimento. O perfil dos pacientes e o quantitativo do número de procedimentos realizados fornecem o embasamento necessário para o melhor planejamento e execução desse serviço, de acordo com as peculiaridades que cada paciente possui. A necessidade de tratamento odontológico encontrada nessa população só reafirma a

importância de formar Cirurgiões – Dentistas competentes, seguros, aptos e que praticam acima de tudo uma odontologia mais humanizada.

## PROFILE OF PATIENTS WITH SPECIAL NEEDS SEEN AT A CLINIC SCHOOL

### ABSTRACT

**Objectives:** The aim of this study was to analyze the profile of the patients seen and to quantify the procedures performed in the semesters of 2015.2, 2016.1, 2016.2 and 2017.1 in the Special Needs Patients' Clinic of Campus VIII Dentistry School, UEPB, in the city of Araruna, PB. **Methodology:** Retrospective, observational, descriptive and quantitative study was conducted, through the medical records of the patients seen between the semesters of 2015.2 and 2017.1. A secondary file was developed to filter relevant data, such as: demographic characteristics, medical and dental history, categorization and quantification of the procedures performed. Data were organized and stored digitally in Google forms and then exported to Microsoft Excel 2016 for further analysis. **Results:** A total of 58 patient records were analyzed; half (50%) are female and 46.6% are young people aged between 15 and 29 years. It was observed that 36.2% of the patients presented chronic conditions or diseases. Intellectual disability is present in 22.4% of the sample, followed by physical disability, 13.79%, sensorial disability, 10.3%, syndromes, 10.3%, mental illness, 8.6%, and behavioral disorders, 6.9%. Oral hygiene orientation was the most frequent preventive procedure, performed in 79.3% of the patients. The most prevalent curative procedures were periodontal scaling, 56.9%, final restorations, 50%, temporary restorations, 29%, and extractions, 17.2%. **Conclusions:** This Clinic provided care to 58 patients with 25 different types of conditions that made them specials, either temporarily or permanently. The high prevalence of curative procedures corroborates the reflection of unsatisfactory oral health and poor oral hygiene.

**KEY WORDS:** Dental Clinics. Oral Health. Dentistry.

## REFERÊNCIAS

ADYANTHAYA, A; SREELAKSHMI, N; ISMAIL, S; RAHEEMA, M; **Barriers to dental care for children with special needs: General dentists' perception in Kerala, India.** Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry, Kerala – Índia, v. 35, n. 3, p. 216-222, jul-set., 2017.

BALDANI, M. H; VASCONCELOS, A. G. G; ANTUNES, J. L. F; **Associação do índice CPO-D com indicadores socioeconômicos e de provisão de serviços odontológicos no Estado do Paraná, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 143-152, jan./fev., 2004.

BARROS, A. L. O. et al. **Burden of caregivers of children and adolescents with Down Syndrome.** Ciência e Saúde Coletiva, Brasil, v. 22, n. 11, p. 3625-3634, nov., 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde – SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_pessoa\\_deficiencia\\_sus.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_deficiencia_sus.pdf)>. Acesso em: 17 de out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnsb>> Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência.** Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD), 2012. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

CHEN, M. et al. **Utilization of tooth filling services by people with disabilities in Taiwan.** International Journal for Equity in Health. TAIWAN, v. 15, n. 58, p. 2-10, abr., 2016.

CRUZ, S; CHI, D. L; HUEBNER, C. E; **Oral Health Services within Community-Based Organizations for Young Children with Special Health Care Needs. Special Care in Dentistry,** Estados Unidos da América, v. 36, n. 5, p. 243 – 253, set., 2016.

DOMINGUES, N. et al. **Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de**

**Odontologia de Araraquara – UNESP.** Revista de Odontologia da UNESP, Brasil, jul., 2015.

FIGEREIDO, M. C; LEONARDI, F. M; ECKE, V. G. **AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES COM DEFICIÊNCIA ATENDIDOS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS.** Revista da ACBO. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 1-21, jul., 2016.

FONSECA, E. P; FONSECA, S. G. O; MENEGHIM, M. C. **Análise do acesso aos serviços odontológicos públicos no Brasil.** ABCS Health Sci. v. 42, n. 2, p. 85-92, 2017.

GARBIN, C. A. S. et al. **O papel das universidades na formação de profissionais na área de saúde.** Revista da ABENO, v. 6, n. 1, p. 6-10, 2006.

GLASSMAN, P; **Dental Education and People with Special Needs.** Journal of Dental Education, v. 78, n. 8, p.1103-1104, ago., 2014.

GOIÂNIA. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Odontologia. **Manual Prático para o Atendimento Odontológico de Pacientes com Necessidades Especias.** Goiás, 2009. Disponível em: <[https://odonto.ufg.br/up/133/o/Manual\\_corrigido-.pdf](https://odonto.ufg.br/up/133/o/Manual_corrigido-.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2017.

KUENBURG, A; FELLINGER, P; FELLINGER, J; **Issue Cover Health Care Access Among Deaf People.** The Journal of Deaf Studies and Deaf Education, v. 21, n.1, p. 1 – 10, jan., 2016.

LIU, Z. et al. **Impact of Oral Health Behaviors on Dental Caries in Children with Intellectual Disabilities in Guangzhou, China.** International Journal of Environmental Research and Public Health, China, v. 11, p. 11015-11027, out., 2014.

MARRA, P. S; MIASATO, J. M. **A saúde bucal do paciente especial e sua relação com o nível sócio-econômico dos pais.** Rev. Bras. Odontol. Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p.27-30, jan./jun., 2008.

MARKS, L. et al. **Oral cleanliness and gingival health among Special Olympics athletes in Europe and Eurasia.** Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal, v. 20, n. 5, p. 591 – 597, set., 2015.

MINIHAN, P. M. et al. **At-home oral care for adults with developmental disabilities.** Journal of the American Dental Association, v. 145, n.10, p. 1018–1025, out., 2014.

MOLINA, G. F; FAULKS, D; FRENCKEN, J; **Acceptability, feasibility and perceived satisfaction of the use of the Atraumatic Restorative Treatment approach for people with disability.** Brazilian Oral Research, São Paulo - Brasil, v.29, n. 1, p. 1 – 9, ago., 2015.

MOLINA, G. F. et al. **One year survival of ART and conventional restorations in patients with disability.** Biomedicine Oral Central Oral Health. Argentina, v. 14, n. 49, jan., 2014.

NACAMURA, C. A. et al . **Síndrome De Down: Inclusão No Atendimento Odontológico Municipal.** FOL - Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep ,v. 25, n. 1, p. 27-35., 2015.

NUNES, R. et al. **PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES BUCAIS EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA CLÍNICA DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE.** Revista de Odontologia da Universidade da Cidade de São Paulo, Brasil, v. 19, n. 2, p. 118, mai-ago., 2017.

PAREEK, S. et al. **Effectiveness of supervised oral health maintenance in hearing impaired and mute children- A parallel randomized controlled trial.** Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry, v. 5, n. 3, p. 176–182, mai-jun., 2015.

PINI, D. M; FRÖHLICH, P. C. G. R; RIGO, L. **Oral health evaluation in special needs individuals.** Einstein. São Paulo - Brasil, v. 14, n. 4, p. 501-507, out – dez., 2016.

POROVIC, S. et al. **Oral Health of Down Syndrome Adults in Bosnia and Herzegovina.** Mater Sociomed, Bósnia e Herzegovina, v. 28, n. 6, p. 437–439., 2016.

PREVITALI, E. F; FERREIRA, M. C. D; SANTOS, M. T. B. R. **Perfil dos Pacientes com Necessidades Especiais Atendidos em uma Instituição de Ensino Superior Privada.** Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr., João Pessoa, v.12, n. 1, p. 77-82, jan./mar., 2012.

QUEIROZ, F. S. et al. **Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais.** Revista de Odontologia da UNESP, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 396 – 401, nov – dez., 2014.

ROCHA, L. L; SAINTRAIN, M. V. D. L; MEYER, A. P. G. F. V; **Access to dental public services by disabled persons.** Biomedicine Oral Central Oral Health, Fortaleza – Brasil, v. 15, n.35, p. 2- 9, fev – mar., 2015.

SANTOS, C. M. L. et al. **Perfil epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais atendidos em um centro de especialidades odontológicas do interior baiano.** Revista Baiana de Saúde Pública, Bahia, v. 38, n. 1, p. 83 – 94, jan – mar., 2014.

VELLAPPALLY, S. et al. **The prevalence of malocclusion and its association with dental caries among 12-18-year-old disabled adolescents.** Biomedicine Oral Central Oral Health, Arábia Saudita, v. 14, n.123, p. 2- 7, set – out., 2014.

WATTERS, A. L. et al. **Incorporating Experiential Learning Techniques to Improve Self-Efficacy in Clinical Special Care Dentistry Education.** Journal of Dental Education, v. 79, n. 9, p.1016-1023, set., 2015.

ZIFENG, L. et al. **Impact of Oral Health Behaviors on Dental Caries in Children with Intellectual Disabilities in Guangzhou, China.** International Journal of Environmental Research and Public Health, China, v. 11, n. 10, p. 11016-11027, out., 2014.

**APÊNDICE A – FICHA PARA COLETA DE DADOS SECUNDÁRIOS****SECÇÃO 1 – SÓCIO DEMOGRÁFICO**

Nome: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( )

Data da Primeira Consulta: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Cidade onde reside:

( ) Araruna - PB ( ) Outro município

Cor de Pele:

( ) Leucoderma ( ) Feoderma ( ) Melanoderma

Estudou durante quantos anos ? \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Queixa principal: \_\_\_\_\_

**SECÇÃO 2 – História médica e Odontológica**

Portador de qual necessidade especial ? \_\_\_\_\_

Esta é uma condição de duração: ( ) Permanente ( ) Temporária

Esta é uma condição: ( ) Síndrômica ( ) Sistêmica

Apresenta quais dessas alterações ?

( ) Física

( ) Sensorial

( ) Condições e doenças crônicas

( ) Doença mental

( ) Deficiência intelectual

( ) Distúrbio comportamental

( ) Síndrome

Uso de terapia medicamentosa: ( ) Sim ( ) Não

Qual tipo de medicamento faz uso ? \_\_\_\_\_

Foi ao Cirurgião – Dentista alguma vez na vida?

( ) Não ( ) Sim ( ) Não sabe ou não respondeu

Quando consultou o Cirurgião - Dentista pela última vez?

- Menos de um ano  Um a dois anos  Três anos ou mais  
 Não sabe  Não sabe ou não respondeu

Onde foi a última consulta?

- Serviço Público  Serviço Particular  Não sabe ou não respondeu

Realiza higiene bucal ?

- Sim  Não

Quantas vezes escova os dentes ao dia ?

- 0  1x  2x  3x  4x ou mais

Índice de Dentes Cariados, Perdidos e Obturados ( CPO -D): \_\_\_\_\_

Índice de Dentes Cariados, extraídos e Obturados ( ceo-d): \_\_\_\_\_

### SECÇÃO 3 – PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

Número de semestres frequentados:  1  2  3  4

Número de geral de visitas: \_\_\_\_\_

Número de clínicas por semestre:

2015.2= \_\_\_\_ 2016.1= \_\_\_\_ 2016.2= \_\_\_\_ 2017.1= \_\_\_\_ Total= \_\_\_\_\_

Situação Clínica Geral:  Precisa de tratamento  Em tratamento  Finalizado

- Procedimentos Preventivos:

Orientação de higiene bucal: Sim  Não  Sessões: \_\_\_\_\_

Fluoretapia: Sim  Não  Sessões: \_\_\_\_\_

- Procedimentos Curativos:

Restauração Provisória:  Sim  Não Quantidade: \_\_\_\_\_

Restauração Definitiva:  Sim  Não Quantidade: \_\_\_\_\_

Exodontia: Sim  Não  Quantidade: \_\_\_\_\_

Endodontia: Sim  Não  Quantidade: \_\_\_\_\_

Raspagem e Alisamento Coronaradicular: Sim  Não

Quantidade de sextantes: \_\_\_\_\_

Reabilitação protética: Sim  Não

Tipo de Prótese: Fixa  PPR  Total



## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DA UEPB - CAMPUS VIII

**Pesquisador:** SMYRNA LUIZA XIMENES DE SOUZA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 80593917.3.0000.5187

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.448.046

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de estudo retrospectivo, observacional e quantitativo, baseado na coleta de dados em prontuários da clínica de pacientes com necessidades especiais da faculdade de Odontologia da UEPB, Campus VIII. A amostra será constituída pelos prontuários dos pacientes que foram atendidos durante os semestres 2015.2, 2016.1, 2016.2, 2017.1, os primeiros quatro semestres de funcionamento desta clínica em Araruna – PB, a fim de analisar o perfil sócio epidemiológico dos pacientes nela atendidos.

#### Objetivo da Pesquisa:

Analisar o perfil sócio epidemiológico dos pacientes atendidos na Clínica de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O presente estudo utilizará apenas dados secundários presentes nos prontuários odontológicos não prevendo, portanto, riscos ou danos aos pacientes, exceto pela ocorrência de eventual perda ou adulteração quando do manuseio de suas informações, enfatizando, porém, que eles não terão seus nomes divulgados nos resultados obtidos. Considerando que toda pesquisa envolvendo seres humanos inclui riscos, podem estes ser

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
 Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
 Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 2.448.046

classificados como mínimos.

**Benefícios:**

Quanto aos benefícios, espera-se que com este estudo seja possível conhecer o perfil sócio epidemiológico dos pacientes e a demanda de tratamentos odontológicos durante o período da pesquisa, contribuindo, assim, para a melhoria dos atendimentos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pacientes portadores de necessidades especiais apresentam uma condição de saúde bucal mais grave do que quando comparados com o restante da população. Muitos são os fatores que contribuem para este agravante, desde o autocuidado limitado até o acesso reduzido aos serviços de saúde e disponibilidade dos Cirurgiões – Dentistas. Neste cenário, as instituições de ensino odontológico devem assumir um compromisso de preparar profissionais competentes para atendê-los e abrir portas para mais um centro de prestação de serviços. Objetivos:

Analisar o perfil sócio epidemiológico dos pacientes atendidos na Clínica de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII. Metodologia: Será realizado um estudo retrospectivo, observacional e quantitativo, através dos prontuários dos pacientes que foram atendidos durante os primeiros quatro semestres de funcionamento da clínica, referentes aos períodos 2015.2 a 2017.1. Uma ficha secundária foi elaborada para filtrar apenas os dados pertinentes a esta pesquisa, quais sejam: características sociodemográficas, utilização de serviços odontológicos, condição de saúde bucal inicial, tempo de tratamento, categorização e quantificação dos procedimentos realizados. Os dados serão organizados e armazenados em planilhas do programa Excel e serão tabulados para análise estatística.

Resultados esperados: Conhecer o perfil sócio epidemiológico dos pacientes atendidos, categorizar e quantificar o número de procedimentos odontológicos realizados. Estima-se poder realizar uma análise geral de todo período de implantação desta clínica.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos necessários estão em harmonia com as exigências preconizadas pela Resolução 466/12/CNS/MS.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
 Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
 Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 2.448.046

**Recomendações:**

Enviar a Plataforma Brasil os relatórios de conclusão da pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O referido estudo tem relevância social, não apresenta pendências que possam comprometer seu desenvolvimento. Diante do exposto, este CEP é favorável a aprovação deste protocolo de pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1043574.pdf	29/11/2017 22:39:31		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_clinica_justificativa_de_ausencia.docx	29/11/2017 22:36:16	SMYRNA LUIZA XIMENES DE SOUZA	Aceito
Outros	Ficha_para_Coleta_de_Dados_Secundarios.docx	29/11/2017 22:25:49	SMYRNA LUIZA XIMENES DE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Versao_final_CE P.docx	29/11/2017 22:22:12	SMYRNA LUIZA XIMENES DE SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Assinado_declaracao_concordancia_com_projeto_de_pesquisa.docx	29/11/2017 22:16:16	SMYRNA LUIZA XIMENES DE	Aceito
Outros	Assinado_termo_compromisso_uso_de_dados.docx	29/11/2017 22:13:20	SMYRNA LUIZA XIMENES DE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Assinado_termo_de_compromisso_pesquisador_responsavel.docx	29/11/2017 22:09:15	SMYRNA LUIZA XIMENES DE	Aceito
Outros	Assinado_termo_de_autorizacao_institucional.docx	29/11/2017 22:07:03	SMYRNA LUIZA XIMENES DE	Aceito
Folha de Rosto	Assinado_Folha_de_Rosto_word.docx	29/11/2017 22:03:27	SMYRNA LUIZA XIMENES DE	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
 Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
 Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 2.448.046

CAMPINA GRANDE, 19 de Dezembro de 2017

---

**Assinado por:**  
**Marconi do Ó Catão**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
**Bairro:** Bodocongó **CEP:** 58.109-753  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br